SERMAM
DE
N. S. DO VALLE
EM O ULTIMO DIA DO SOLENNISSIMO Triduo, que ſe lhe fez no Convento de Santo Eloy da Cidade do Porto aos 20. de Settembro de 1700. quando novamente ſe collocou, & veyo para o ditto Convento a ſua Imagem.

Eſteve expoſto o Santiſſimo Sacramento.

OFFERECIDO

AO REV^mo. PADRE MESTRE

FRANCISCO DE S. JERONYMO,

Segunda vez Reytor Géral da Congregaçaõ dos Conigos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta,

PREGADO

Pelo M.R.P.M. MIGUEL DA VISITAC, AM, Conigo Secular da meſma Congregaçaõ, & Leite jubilado na ſagrada Theologia.

FABULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
INSTITUTO DE
LINGUA E LITERATURA PORTUGUESA
D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos
N.º 12.687
Inv. A.B.C.
7.14.09.1993

LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D. C. C. I.
Com todas as licenças neceſſarias.

Biblioteca Nacional de Lisboa
Cartas Manuscritas de Vasconcelos
Cl. 1. 04. F93

REVERENDISSIMO PADRE.

ESTE Sermaõ, que foy o ultimo do ſolenniſſimo Triduo, com o qual neſte Convento ſe collocou de novo a Imagem, & copia da milagroſiſſima Imagem da Senhora do Valle, he agora o primeyro, que vay buſcar na protecçaõ de Voſſa Reverendiſſima nome para ſahir a publico; que ainda que ouvido no pulpito o tiveſſe na liſonja dos ouvintes, lido no papel ſómente o terà na verdade, quando Voſſa Reverendiſſima o ache capaz de que ſe lea; & ſendo-o na approvaçaõ de Voſſa Reverendiſſima, (que por cenſura lhe baſtarà) entenderey, que nem porque foſſe o ultimo na ordem do Triduo, deyxarà de ſer tambem o primeyro no amparo de Voſſa Reverendiſſima, quando a todos com igual magnificencia honra, ſem

haver primeyro que ſeja ultimo,& ultimo que naõ ſeja primeyro. Deos proſpere dilatados annos a Voſſa Reverendiſſima a vida,& ſaude,& guarde para feliz luſtre,& augmento da Congregaçaõ. Santo Eloy do Porto em 2. de Outubro de 1700.

Subdito,& menor ſervo de V. Reverendiſſima.

MIGUEL DA VISITAC,AM.

BEATUS VENTER, QUI TE PORTAVIT.

Luc. 11.

TEMPO houve jà no Mundo, em que o Valle ſubio, & ſe levantou a monte, & em que o monte ſe abateo, & ſe humilhou a Valle; (Senhor, & neſſe Sacramento Auguſto, verdadeyro Deos, & verdadeyro Homem,) tempo houve jà no Mundo, em q̃ o Valle ſubio, & ſe levantou a monte, & em que o monte ſe abateo, & ſe humilhou a Valle, que foy, quando là na Encarnação do Divino Verbo a natureſa humana, o meſmo homem, ſe exaltou, unindo-ſe, & ſubindo a Deos: *Accedet homo ad cor altum*, & quando tambem o meſmo Deos ſe fez homem: *Deus homo factus eſt.* E na verdade, porque neſtas duas myſterioſas figuras, de Valle, & de Monte, he que Iſaias vaticinou no Mundo o ineffavel, & altiſſimo Sacramẽto da Encarnaçaõ: *Omnis vallis exaltabitur, & omnis mons, & collis humiliabitur.* Na figura de Valle: *Omnis vallis*: a natureſa humana, o homem, porque unido, & ſuppoſitado com a Peſſoa do Verbo, ſe havia de exaltar: *Exaltabitur*, & ſe exaltou: *Exaltavit illum.* Na figura de Monte: *Omnis mons*, a natureſa divina, o meſmo Deos, porque feyto homem, ſe havia de humilhar: *Humiliabitur*, & ſe humilhou: *Humiliavit ſemetipſum.* E ſendo eſta exaltaçaõ do Valle na Encarnaçaõ, pela figura, a mayor couſa, que o Mundo vio, & a mais paſmoſa, & admiravel novidade, que os homens no Mundo conhecèraõ, & admiràraõ: *Novum creavit Dominus ſupra terram: ò admirabile commercium generis humani*: ainda naõ vio o Mundo, nem ainda os homens

Pſal. 63. *n.* 8. *Symbol. Fidei.* *Iſai.* 40. 4. *Philip.* 2 *n.* 9. *Philip.* 2 *n.* 8. *Ierem.* 13. 22. *Eccleſ.*

no Mundo conhecèraõ a exaltaçaõ do Valle pelo titulo, & como titulo; & ſem duvida porque a exaltaçaõ do Valle pelo titulo, & como titulo, conſidero eu na preſente ſolennidade, a quizera o meſmo Deos reſervar, como eſpecialiſſimo, & myſterioſo titulo, para ſua Santiſſima Mãy; & que ſómente nòs os Portugueſes lograſſemos venturoſos, o patrocinio da meſma Senhora com o myſterioſo titulo do Valle; digo que ſómente nòs os Portugueſes, porque ſómente no noſſo Portugal ſe venera, & ſe culta a Mãy Santiſſima de Deos com o myſterioſo, & ſingular titulo da Senhora do Valle.

2 Jà tereis noticia, & quando ainda a naõ tenhais, ouvi; em como a milagroſiſſima Imagem da Senhora do Valle, cujo retrato, & copia temos naquella meſma Imagem da Mãy de Deos, que vemos naquelle throno, viera do Reyno de Aragaõ para Portugal, de Roncevalhes para Lisboa; & que ſendo là em Roncevalhes venerada com o titulo da Senhora da Conceyçaõ, cà em Lisboa ſe intitulàra, & veneràra com o novo, & myſterioſo titulo da Senhora do Valle; & tambem, que eſtando alguns annos collocada na Igreja do Caſtello, aonde aquella milagroſa Imagem ſe collocou, os meus Religioſos, Conigos da Congregaçaõ do Evangeliſta, a trasladàraõ daquella Igreja do Caſtello para a Igreja do ſeu Convento de Santo Eloy; aonde ſe venerou ſempre, & venéra hoje com o ſeu myſterioſo, & ſingular titulo da Senhora do Valle, que ſó em Portugal tivera; & ſuppoſto que ſempre como Imagem peregrina, & milagroſa, neſte noſſo ſeculo com mayor, & géral admiraçaõ de todos, pelo novo prodigio de ſuas milagroſas lagrymas; eu vo lo repito breviſſimamente.

3 Coſtumava certa ſenhora da primeyra nobreſa deſte Reyno, que ainda hoje vive, vir repetidas veſes ao Convento fazer oraçaõ à milagroſa Imagem da Senhora do Valle, & entre ellas a veſtir a meſma Imagem naquelles dias que era neceſſario, que he taõ ſem igual a ſua devoçaõ, que ella ſó, & ninguem outrem a veſte, como o faz ainda hoje; & ſuccedeo naquella ultima occaſiaõ, que veſtida jà a Imagem da Senhora

do

do Valle, reparar a devota Fidalga, & naõ ſem impulſo ſuperior, na Imagem, & no roſto da Senhora do Valle, & parecerlhe a via como lacrymoſa, & que là nos lagrymaes dos olhos ſe lhe diviſavaõ hũas como lagrymas, ou perolas, & cahidas duas mayores nas faces; perſuadio-ſe que ſeria outra couſa, & quiz com o ſeu meſmo lenço deſvanecer, & enxugar o que lhe pareceo; porèm, ò maravilha nunca igual viſta! Porèm vendo, experimentando, & conhecendo, naõ era o que cuydàra, & ſim hũa prodigioſa, & maravilhoſa novidade nos olhos, & no roſto da Soberana Senhora, admirada deu vozes, ou para melhor dizer, levantou a voz com a molher do noſſo Evangelho: *Extollens vocem quædam mulier*, publicando o prodigio, & louvando a meſma Senhora: *Dixit illi: Beatus venter.* Acudio logo o Padre Sacriſtão, & alguns Religioſos, & admirados com as meſmas turbas do Evangelho: *Admiratæ ſunt turbæ*, virão, & admiràrão a portentoſa novidade, vendo, & achando a milagroſiſſima Imagem da Senhora do Valle com hũas como lagrymas nos olhos, & duas mayores nas faces, como que ſe dos olhos lhe corrèrão. Correo logo a voz daquella maravilha, divulgouſe a fama daquelle prodigio, & reconheceo-ſe por milagre a novidade tão paſmoſa nos olhos, nas faces, & nos lagrymaes da milagroſa Imagem aquellas myſterioſas lagrymas; ſendo deſde então hum continuado aſſombro o permanente, & não ſey ſe diga, & o ſucceſſivo tambem daquellas lagrymas; verificando-ſe neſta peregrina Imagem da Senhora do Valle o meſmo que da meſma Senhora ſeu divino prototypo, ſe tinha jà là vaticinado; que ſempre as ſuas lagrymas ſe lhe havião de ver nos olhos, & nas faces: *Ploraus plorævit, & lacrymæ ejus in maxillis ejus.* Eſta vem a ſer a verdadeyra tradição, & a noticia que temos da Imagem da Senhora do Valle, & a verdadeyra, & fiel noticia das ſuas lagrymas; que o myſterio, & ſegredo dellas ſómente Deos o ſabe.

Luc. II.

Supra.

4 Donde dizia eu, que ſe tanto aſſim o Valle ſe exaltàra pela figura na Encarnação, que não menos ſe exaltàra tambem

bem o Valle na meſma Encarnação pelo titulo : porque ſe a exaltação do Valle, como jà diſſe, pela figura fora na Encarnação a noſſa mayor felicidade, a exaltação do Valle como titulo da Mây de Deos, (cujo titulo de Valle na Encarnação lhe derão muytos Padres) não menos fora para nòs de menor ventura ; com que ſendo eſta a exaltação do Valle, de que fala Iſaias : *Omnis vallis exaltabitnr*, bem ſe deyxa ver no preſente Evangelho exaltado o Valle pela figura, & exaltado tãbem o Valle pelo titulo ; exaltado o Valle pela figura ; porque nenhũa outra couſa foy o Valle exaltado na Encarnação , do que na figura o puriſſimo ventre de Maria Santiſſima, o qual como Valle nos deu o melhor frutto : *Benedictus fructus ventris tui : Beatus venter*. E demais, que Valle ſoberano lhe chamou S. Bernardo ; pois como Valle nos dera a Chriſto ſeu Filho, como flor do melhor campo, & como lirio do melhor Valle : *Maria vallis nobis Chriſtum protulit , qui dicitur, ego flos campi, & lilium convallium : Beatus venter*. Exaltado tambem o Valle pelo titulo, porque tambem com o titulo de Bemaventurado : *Beatus*, o temos neſte dia no Evangelho como Valle, & como Ventre : *Beatus venter* ; & eſta deve ſer a raſaõ para dizer o douto Alapide , que Maria Santiſſima, & ſeu virginal ventre , fora Valle, & convalle , que he ſer, como diz o Cardeal Hugo, duas veſes Valle : *Maria vallis, & convallis : Convallis duplex eſt vallis*, como moſtrando, que ſe Maria Santiſſima fora Valle na figura, tambem era Valle pelo titulo, & por iſſo Valle, & convalle : *Maria eſt vallis , & convallis : Convallis duplex eſt vallis : Beatus venter*.

Luc. 1. 42.

D. Bern.

Alapid.

Hugo.

5 Muyto bem vejo que eſtas duas vozes Valle , Maria Santiſſima, hũa na figura, & outra no titulo ; ou para melhor dizer, que Maria Santiſſima duas veſes no Valle exaltada , havia hoje ſer o aſſumpto, & bom aſſumpto ; porèm como neſte dia me preciſa outra obrigação mayor, que he, a nova vinda daquella formoſiſſima copia da Imagem da Senhora do Valle, naquella ſua Imagem, eſta deve ſer o argumento do Sermaõ,

em

em que vejamos o para que vem a Senhora do Valle nãquella ſua Imagem para o noſſo Porto: & ſem embargo de que ninguem poſſa ſer profeta na ſua patria: *Nemo propheta in patria ſua*: ſerà o meu Sermão hũa nova profecia,& hum prognoſtico infallivel das felicidades do noſſo Porto; eſte o aſſumpto,neceſſito de graça. *Ave Maria.* *Luc.* 4. 24.

Beatus venter qui te portavit. Luc.ſup.cit.

6 SUppoſto o que com tanta admiraçaõ temos ouvido no primeyro,& ſegundo dia deſte ſolenniſſimo Triduo, no primeyro dia a noticia que ſe nos deu do que era em Portugal, & fora em Aragaõ a milagroſiſſima Imagem da Senhora do Valle, os ſeus milagres, & o myſterioſo de ſuas lagrymas,no ſegundo dia a nova collocaçaõ da meſma Senhora, & vinda naquella ſua Imagem para o Porto, & tambem as ſuas lagrymas; que todas eſtas circunſtancias taõ relevantes, com géral applauſo, erudiçaõ,& engenho, deſempenhàraõ os noſſos dous primeyros Oradores taõ maravilhoſamente, que à viſta do muyto que differaõ do Valle, & da Senhora do Valle, nem ha mais dizer, nem que dizer. O que ſuppoſto, ſegue-ſeme neſte ultimo dia noticiar, & ſabermos o para que vem a Senhora do Valle naquella ſua Imagem,& Retrato,para o noſſo Porto. E para que entremos no prognoſtico, & na profecia que prometti, digo, ò mil veſes venturoſos nòs os Portuenſes; digo que a Senhora do Valle naquella ſua Imagem,vem para o noſſo Porto, para nos aſſiſtir como Senhora, para nos favorecer como Mãy, & para nos patrocinar como Advogada; & eſte he o prognoſtico infallivel, & a profecia nova das felicidades do noſſo Porto; & com raſaõ, porque ſendo eſta noſſa Cidade venturoſamente por ſingular, & muy ſingular titulo,a Cidade da Virgem Mãy: *Civitas Virginis*, era bem que neſta ſua Cidade a tiveſſemos naquella Imagem da Senhora do Valle,como Senhora,como Mãy, & como Advogada. Porèm he para reparar, que naõ he a meſma Imagem da Senhora do

Valle, a q̃ nos vẽm para o noſſo Porto, nem a que vemos novamente collocada naquelle throno; mas que he taõ ſomente hũa Copia, hum Retrato, & hũa Imagem exemplarizada da meſma Imagem da Senhora do Valle, que là eſtà no Convento de Santo Eloy de Lisboa; & pergũto: pois naõ pudera muyto bem ficar là em Lisboa, em Santo Eloy aquella Imagem copiada pela Imagem da Senhora do Valle, & vir para o noſſo Porto, para eſſe Convento de Santo Eloy do Porto, a meſma Imagem? Bem pudera; logo porque naõ vem a meſma Senhora na ſua Imagem, & porque ſim naquella Imagem que vemos a Copia, & Retrato da meſma Senhora? Direy; porque vem, como tenho profetizado, & aſſim o torno profeticamẽte a dizer, porque vem para nos aſſiſtir como Senhora, para nos favorecer como Mãy, & para nos patrocinar como Advogada; & achou myſterioſamente, que vindo ſó na ſua Imagem, na ſua Imagem nos aſſegura, & nos certifica como Senhora, a ſua melhor aſſiſtencia, como Mãy o ſeu amor mais extremoſo, & como Advogada o ſeu patrocinio mais prompto; eſtes ſaõ os tres pontos da noſſa profecia; provemos tudo em cõmum.

7 He de fé, & Theologia corrente, que podendo qualquer das tres Divinas Peſſoas da Santiſſima Trindade vir ao Mundo, & fazerſe o meſmo Deos homem, ou na Peſſoa de Pay, ou na Peſſoa de Filho, ou na Peſſoa de Eſpirito Santo, que ſó na Peſſoa de Filho, que he o Verbo Divino, viera Deos ao Mundo, & ſe fizera homem: *Verbum caro factum eſt, & Deus homo factus eſt*. E como aſſim? Se tanto pudera Deos vir ao Mundo na Peſſoa de Pay, como na Peſſoa de Filho, & na Peſſoa do Eſpirito Santo; porque mais, & ſómente vem ao Mundo, & ſe faz homem na Peſſoa de Filho? *Filius datus eſt nobis*; *Verbum caro factum eſt*? Mais: ſe tanto a Peſſoa de Pay he Deos, como Deos tambem, & hum ſó Deos, a Peſſoa do Filho, & a Peſſoa do Eſpirito Sãto: *Non tamen tres Dii, ſed unus eſt Deus*, que myſterio ha mais na Peſſoa de Filho, para que vindo Deos ao Mundo, naõ venha na Peſſoa de Pay, nem na Peſſoa de Eſpirito Santo, & venha, como veyo, na Peſ-

Ioan. 1. *n.* 14.

Iſai. 9. 6. *Ioan.* 1.

Symb.

ſoa

ſoa de Filho: *Verbum caro factũ eſt: Filius datus eſt nobis?* Direy; porque vindo Deos ao Mundo feyto homem, como veyo, na Peſſoa de Filho, vem para nos aſſiſtir como Senhor: *Vos vocatis me Magiſter, & Domine, & bene dicitis.* Vem para nos favorecer como Pay: *Pater futuri ſæculi.* E vem finalmente para nos patrocinar como Advogado: *Advocatum habemus apud Patrem Chriſtum Jeſum.* Para nos aſſiſtir como Senhor, com a ſua melhor aſſiſtencia naquelle Sacramento: *Ecce ego vobiſcum ſum uſque ad conſummationem ſæculi,* para nos favorecer como Pay, com o ſeu amor mais extremoſo: *Sicut dilexit me Pater, & ego dilexi vos;* & ultimamente para nos patrocinar como Advogado com o ſeu patrocinio mais prompto: *Serva eos: Pater dimitte illis.* E como quer que a Peſſoa do Filho na ſua raſaõ formal de Filho, & de Verbo, ſeja a Imagem de Deos na raſaõ de Pay: *Filius Imago Patris,* achou myſterioſamente o meſmo Deos, que vindo, como veyo, na Peſſoa do meſmo Filho, como Imagem ſua; na Peſſoa do Filho como Imagem ſua nos certificava, & nos ſegurava como Senhor a ſua melhor aſſiſtencia: *Ecce ego vobiſcum ſum*; como Pay o ſeu amor mais extremoſo: *Ego dilexi vos: Pater futuri ſæculi,* & como Advogado o ſeu patrocinio mais prompto: *Serva eos: dimitte illis: Advocatum habemus.* E por iſſo não veyo na Peſſoa de Pay, nem na Peſſoa de Eſpirito Santo, & veyo na Peſſoa do Verbo, & do Filho: *Verbum caro factum eſt: Filius datus eſt nobis: Filius Imago Patris.*

Ioan. 13. *n.* 13. *Iſai.* 9. 6. 1. *Ioan.* 2. *n.* 1. *Matth.* 28. *n.* 20. *Ioan.* 15. *n.* 9. *Ioan.* 17. *Luc.* 23. *Theol.*

8 Deſta ſorte veyo Deos ao Mundo, & ſe bem, que como Deos, não na Peſſoa de Pay, nem na Peſſoa de Eſpirito Santo; veyo ſim como Deos, & na Peſſoa de Verbo, & de Filho: *Filius datus eſt nobis: Verbum caro factum eſt:* que como ſó a Peſſoa do Verbo, & do Filho na raſaõ de Filho, & de Verbo, he a Imagem de Deos, na raſaõ de Pay: *Filius Imago Patris,* na Imagem do Filho, & no Filho como Imagem ſua nos ſegura, & certifica como Senhor, a ſua melhor aſſiſtencia, como Pay o ſeu amor mais extremoſo, & como Advogado

vogado o ſeu patrocinio mais prompto; & deſta meſma ſorte a Mãy de Deos, a Senhora do Valle, naõ vem a meſma Senhora, vem ſim a ſua Imagem, & na ſua Imagem; que como vem para nos aſſiſtir como Senhora, que iſſo he o que quer dizer: *Maria, ideſt, Domina*, para nos favorecer como Mãy: *Ego Mater pulchræ dilectionis*, & para nos patrocinar como Advogada: *Eia ergo advocata noſtra*. Vem na ſua Imagem, & na ſua Imagem nos aſſegura, & certifica como Senhora a ſua melhor aſſiſtencia: *Maria, ideſt, Domina*, como Mãy o ſeu amor mais extremoſo: *Ego Mater pulchræ dilectionis*, & como Advogada o ſeu patrocinio mais prompto: *Eia ergo advocata noſtra*.

Hebr. voc. Eccl. 24 n. 24. Eccl. in Antip. temp.

9 A não ſer tambem querernos moſtrar a meſma Senhora do Valle neſta ſua nova vinda para o noſſo Porto, & naquella ſua fermoſiſſima Imagem, que o ſeu amor a tras, & que como a trazia o ſeu amor, que não havia ella meſma de vir, mas que havia de mandar ſim o ſeu Retrato, & a ſua Imagem: porque eſſe he o mayor auge, a que o amor póde chegar, mandar o retrato, & vir na imagem.

10 *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret*, tanto aſſim *ſic*, diz o meu Evangeliſta Aguia, amou Deos o Mundo: *Sic Deus dilexit mundum*, que lhe deu ſeu Unigenito Filho: *Ut Filium ſuum unigenitũ daret*. Tende mão, meu ſagrado Evangeliſta, tanto aſſim amou Deos o Mundo, que lhe deu ſeu Unigenito Filho? *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret*? Naõ ha outro termo para ſe exagerar, & encarecer o amor de Deos para com o Mundo, ſenaõ pelo Filho que lhe deu: *Ut Filium ſuum Unigenitum daret*, & pelo meſmo Filho que lhe mandou: *Miſit Deus Filium ſuum in mundum*? E porque naõ dizeis, que tanto amara Deos o Mundo, que viera a eſſe meſmo Mundo; & dizeis, que amou Deos o Mundo tanto, q̃ lhe deu ſeu Filho Unigenito: *Ut Filium ſuum unigenitum daret*; & que lhe mandou ſeu meſmo Filho? *Miſit Deus Filiũ ſuum in mundum*? *Sic Deus dilexit mundum*? Naõ fora mayor

Gal. 4.

Gal. 4.

yor amor vir Deos ao Mundo como Pay, que o mandar como Pay; & como Deos o meſmo ſeu Filho Deos ao Mundo? *Miſit Deus Filium ſuum in mundum?* Aſſim parece: logo porque não dizeis que Deos amou tanto o Mundo, que veyo a eſſe Mundo, & porque dizeis, ſim, que amou Deos o Mundo tão, que lhe deu ſeu Filho Unigenito, & que lhe mandou ſeu meſmo Filho: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret: Miſit Deus Filium ſuum in mundum?* Direy; porque mandando Deos como Pay ſeu Unigenito Filho ao Mundo, manda no meſmo Filho o ſeu retrato, & vem na meſma Imagem do Filho que lhe dà, por ſer o Filho, como jà diſſe, o Retrato, & a Imagem do meſmo Deos em quanto Pay: *Filius Imago Patris, & figura ſubſtantiæ ejus.* S. Paulo; & como o Evangeliſta queria encarecer o amor de Deos para com o Mundo: *Sic Deus dilexit mundum*: não o encarece por vir o meſmo Deos ao Mũdo, ſim exaggera, o por mãdar Deos ſeu Filho ao Mundo, & por lhe dar ſeu Unigenito Filho: *Ut Filium ſuum unigenitum daret, miſit Deus Filium ſuum in mundum.* Que como no Filho, que lhe deu, & no meſmo Filho que lhe manda, lhe manda o ſeu Retraro, & vem na ſua Imagem: *Filius Imago Patris, & figura ſubſtantiæ ejus*; como Aguia que era, entendeo que aſſim melhor o encarecia; porque ſó eſſe he o mayor auge do amor, a que o amor póde chegar, mandar o Retrato, & vir na Imagem: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret: Miſit Deus Filium ſuum in mundum: Filius Imago Patris, & figura ſubſtantiæ ejus.* *Hebr.* 1.3.

11 Aſſim he, que Deos moſtra o ſeu amor para com o Mundo: *Sic Deus dilexit mundum*: & aſſim he, que tãbem a Senhora do Valle moſtra o ſeu amor neſta ſua nova vinda para o noſſo Porto; Deos mandando no Filho que lhe deu, & no Filho que lhe mandou, o ſeu Retrato, & no Filho que lhe mãdou, & lhe deu, vindo na ſua Imagem: *Miſit Deus Filiũ ſuũ in mundum: Filius Imago Patris: & figura ſubſtantia ejus.* A Senhora do Valle vindo naquella ſua Imagem, & mandando

dando naquella sua Imagem o seu Retrato; & se este he o auge mayor, a que o amor póde chegar em Deos para com o Mundo; este he tambem o realce a que chega o amor da Senhora do Valle para com o nosso Porto, mostrando nesta sua nova vinda, & naquella sua Imagem, que como a tras o seu amor, naõ havia ella mesma de vir, mas que havia de mandar sim o seu Retrato, & vir na sua Imagem; & bem se deyxa ver, porque no empenho do amor he muyto mais, & de mayor apreço, mandar, que vir, mandar o Retrato, que vir na Pessoa.

12 Empenho grande foy no mesmo Deos a creação do homem: *Faciamus hominem*: *considera totum Deum occupatum*, disse Tertuliano: & empenho tãbem grande de Deos, & em Deos a Redempção do mesmo homem: *Redemisti nos in sanguine tuo*. E com tudo he de notar, que no empenho da Redempção he que realçou Deos o seu empenho; & tanto, q̃ se maravilhoso o da creação, muyto mais maravilhoso o da Redempçaõ: assim o diz a Igreja em hũa Oração da Missa: *Deus, qui humano generi mirabiliter condidisti*, eis aqui o empenho da creação maravilhoso: *Mirabiliter condidisti*: & *mirabilius reformasti*: eis aqui o empenho da Redempção mais maravilhoso: *Mirabilius*. E pois porque só maravilhoso o empenho da creação: *Mirabiliter*: & porque muyto mais maravilhoso o empenho da Redempção? *Mirabilius*? Vejão, porque no empenho da creação do homem veyo o mesmo Deos na Pessoa de Pay, na Pessoa de Filho, & na Pessoa de Espirito Santo, que assim explicão os Expositores aquelle *Faciamus hominem*: o Pay, o Filho, & o Espirito Santo, & assim he que Deos creou o homem: *Creavit Deus hominem*: & no empenho da Redempção mandou Deos seu Filho, que he o seu Retrato: *Misit Deus Filium suum*. E como no empenho do amor he muyto mais, & de mayor apreço mandar, que vir, mandar o Retrato, que vir na Pessoa, por isso no empenho da creação do homem só maravilhoso: *Mirabiliter condidisti. Faciamus hominem*; & por isso no empenho da Redempção do mesmo homem mais maravilhoso: *Mirabilius*

Gen. 1. 26. *Tertul.* *Apoc.* 5. 9. *Ecclesia.* *Comm. omnes PP. Gen.* 1. *n.* 27. *Galat.* 4.

lius reformaſti: ſó maravilhoſo na creaçaõ, porque veyo na Peſſoa do Pay, na Peſſoa de Filho, & na Peſſoa de Eſpirito Sãto: *Faciamus hominem: creavit Deus hominem: mirabiliter*: mais maravilhoſo na Redempção, em que Deos manda ſeu Filho, & no Filho o ſeu Retrato: *Miſit Deus Filium ſuum: mirabilius reformaſti*. E ſe eſte foy em Deos o mayor empenho do ſeu amor, bem ſe moſtra, que o naõ vir a Senhora do Valle na ſua meſma Imagem, & que o mandar o ſeu Retrato naquella Imagem, quiçà foy o empenho mayor do ſeu amor, porque no empenho do amor he muyto mais, & de mayor apreço mandar, que vir, mãdar o Retrato, que vir na Imagem, & na Peſſoa: *Faciamus hominem: mirabiliter condidiſti: Miſit Deus Filium ſuum: mirabiliter reformaſti.*

13 Ou ſenaõ digamos, que naõ vem a meſma Senhora do Valle, & que vem ſómente o ſeu Retrato naquella Imagem, para ſer mais, & melhor conhecida no noſſo Porto; & com raſaõ, porque havendo-ſe de dar a conhecer, na ſua Imagem he que melhor ſe ha de conhecer. Prevendo o Profeta Rey aquelle ditoſo tempo, em que Deos feyto homem havia de apparecer no Mundo, diz, & vaticina, que Deos ha de ſer conhecido em Judea: *Notus in Judæa Deus*: Deos conhecido em Judea. E porque mais em Judea, que em outra qualquer parte do Mundo? Profetiza David, & diz, que Deos ha de ſer conhecido: *Notus in Judæa Deus*: porque? Ouvi, porque em Judea, ou em Belèm de Judea, he que Chriſto ha de ſer conhecido, porque em Belèm de Judea he que ha de naſcer: o Eminentiſſimo Hugo: *Notus in Judæa Deus: notus in Judæa Chriſtus*; & como Chriſto he a Imagem de Deos, S. Paulo: *Chriſtus Imago Dei inviſibilis*, achou, & preveo David, que em Judea he que Deos ha de ſer conhecido: *Notus in Judæa Deus*: porque havendo-ſe de dar a conhecer, no ſeu Retrato, & na ſua Imagem, que he Chriſto, he que melhor ſe ha de conhecer: *Notus in Judæa Deus: notus in Judæa Chriſtus: Chriſtus Imago Dei inviſibilis.*

Pſ.75.2.

Hugo. Coloſ.15.

14 Deſta ſorte meſma digo eu, & profetizo, que ha de

ſer

ſer conhecida no noſſo Porto a Senhora do Valle; que como temos naquella fermoſiſſima Imagem a ſua Imagem, nella he que melhor ſe ha de dar a conhecer; & que vem para nos aſſiſtir como Senhora, para nos favorecer como Mãy, & para nos patrocinar como Advogada; & a quem hoje, & neſtes dous dias com tanta plauſibilidade, pompa, & grandeſa que vemos, & com taõ reverentes cultos damos os parabens deſta ſua nova vinda para o noſſo Porto, repetindo nas vozes da noſſa mayor ventura aquelles meſmos applauſos, que a meſma Igreja no preſente Evangelho lhe repete: *Beatus venter.*

Mas aſſim havia de ſer, porque vindo para nos aſſiſtir como Senhora, he prognoſtico infallivel, que com a ſua melhor aſſiſtencia havemos de lograr as mayores venturas; porque baſta ſómente a figura de Maria Santiſſima como Imagem da Senhora do Valle, ou do Valle como figura da meſma Senhora, para que ſe eſtabeleçaõ, & ſe ſegurem as mayores felicidades.

15 Grandes foraõ as ditas, que Deos eſtabeleceo, & prometteo ao Patriarca Abrahao, & grandes tambem as fortunas, que aſſegurou a Jacob: ao Patriarca Abrahão, quando a eſte aſſentado no atrio do ſeu tabernaculo junto do convalle de Mãbre, lhe appareceo, & prometteo, que Sara ſua eſpoſa havia de ter hum filho. Texto: *Apparuit ei Dominus in convalle Mambre ſedenti in oſtio tabernaculi ſui: habebit filium Sara uxor tua.* A Jacob, quando eſte adormecido ao pé do monte Moria no Valle de Luza, quẽ aſſim ſe chamava aquelle Valle em que Jacob vio a myſterioſa eſcada, na qual Deos lhe prometteo, & aſſegurou ſer a ſua propria guarda: Texto: *Vidit Jacob in ſomnis ſcalam ſtantem ſuper terram, & Dominum innixum ſcalæ, dicentem ſibi: Ego Dominus: & ego ero cuſtos tuus*: o que ſabido, pergunto. E que tem o tabernaculo de Abrahaõ no Valle de Mambre: *In convalle Mãbre? In oſtio tabernaculi ſui?* E a eſcada de Jacob no Valle de Luza: *Stantem ſuper terram?* Para que Deos eſtabeleça, & prometta tantas felicidades? Ao Patriarca Abrahaõ, que

Gen. 18. 1. *Abul. Perer, in Gen.*

Gen. 28. 12. *Sup. n.* 15.

Sara

Sara ſua eſpoſa ha de ter hum filho: *Habebit filium Sara uxor tua*; & a Jacob, que elle meſmo ha de ſer a ſua guarda! *Et ego ero cuſtos tuus*: eſta a mayor ventura de Jacob, & aquella a mayor felicidade de Abrahão. Direy; que tem? muyto. Ouvi: ſer o tabernaculo de Abrahão figura de Maria Santiſſima; Ricardo de S. Lourenço: *Per tabernaculum uterus virginalis*; *Ricard.* & o convalle, ou valle de Mambre, hũa como Imagem da Senhora do Valle, o Alapide: *Maria eſt vallis, & convallis*: & a eſcada de Jacob ſer tambem figura de Maria Santiſſima: *Alap.* *Maria ſcala Jacob*: S. Joaõ Damaſceno, & no Valle de Luza, ou para melhor dizer, Imagem da meſma Senhora do Valle, a quem Erneſto Pragenſe chama Valle de Viſaõ: *Maria Vallis Viſionis*: q̃ na eſcada foy aonde Jacob vio a Deos: *Et Dominum innixum ſcalæ*. Aſſim! Pois certo era, & infallivel prognoſtico, que tantas havião de ſer as felicidades de Abrahão: *Habebit filium Sara uxor tua*, & que tantas tambem as venturas de Jacob: *Et ego ero cuſtos tuus*. Quando ſómente baſta a figura da Senhora como Valle, ou do Valle como figura da meſma Senhora, para que ſe eſtabeleção, & ſe promettão as mayores felicidades: *Per tabernaculum uterus virginalis: habebit filium Sara uxor tua, in convalle Mambre: Maria vallis, & convallis: & ego ero cuſtos tuos: Maria ſcala Jacob: Maria Vallis Viſionis.* *Pragẽſ.*

16 Melhor naquelle Sacramento Santiſſimo, & torno a dizer, que ſó baſta a figura da Senhora como Valle, ou do Valle como figura da meſma Senhora, para que ſe ſegurem, firmem, & promettão as mayores venturas: *Hic eſt Panis, qui de Cælo deſcendit; qui manducat hunc Panem, vivet in æternum.* Eſte he o Pão, q̃ deſceo do Ceo, diz o meſmo Chriſto naquelle Sacramento: *Hic eſt Panis, qui de Cælo deſcendit*; quem come eſte Pão: *Qui manducat hunc Panem*, viverà eternamente, eternidades: *Vivet in æternum*. Difficultoſo Texto; eu o não alcanço; porque aquelle Sacramento não he pão, nem naquelle Sacramento ſe come pão. Não he pão aquelle Sacramento, porque aquelle Sacramento he o meſmo *Ioan.6.* 59.

Corpo,& Sangue de Chriſto, & o meſmo Chriſto em Corpo, Alma,& Divindade,tão verdadeyro,& taõ realmẽte como eſtà no Ceo: *Hoc eſt Corpus meum.* Não ſe come pão; porque naquelle Sacramento o que ſe recebe, o que ſe communga, & o que ſe come, he a meſma Carne, & Sangue de Chriſto: *Qui manducat meam Carnem, & bibit meum Sanguinem:* & demais, que a poderſe ainda chamar pão, pelos accidentes de pão, que no Sacramento ſó ſe conſervão, & por ſer antes de ſer Sacramento pão; nem por iſſo he Pão do Ceo, ou que veyo do Ceo; he ſim pão que deu a terra, he pão que produſio o Valle: logo qual a raſaõ,& qual o myſterio, para dizer o meſmo Chriſto naquelle Sacramento, que he o Pão, que deſceo do Ceo; promettendo, & firmando, que quem come aquelle Sacramento, & aquelle Pão, viverà eternamente, & eternidades: *Hic eſt Panis, qui de Cælo deſcendit; qui manducat hũc Panem vivet in æternum?* Direy. Bem he verdade, que naquelle Sacramento não ha nem a menor ſubſtancia de pão; porque toda a ſubſtancia que de pão tinha, paſſou a ſer, & he o meſmo Chriſto. Santo Thomàs: *Et in carnem tranſit panis*; porèm como Chriſto Senhor noſſo naquelle Sacramento he frutto do generoſo ventre de Maria Santiſſima; o meſmo Angelico Meſtre: *Fructus ventris generoſi,* & o pão frutto do Valle: *Valles abundabunt frumento,* por iſſo diz Chriſto que aquelle Sacramento, & naquelle Sacramento he Pão que deſceo do Ceo: *Ego ſum Panis: hic eſt Panis, qui de Cælo deſcendit*; moſtrando, que ſe como Sacramento he frutto do generoſo ventre de Maria: *Fructus ventris generoſi,* a quem Santo Epifanio chama Ceo: *O Cælum, ò ventrem!* Que como Pão do Ceo, & Pão vivo: *Ego ſum panis vivus: hic eſt panis,* he tambem frutto de Maria Santiſſima, como Valle; que Valle pleno de Pão celeſte, & de Pão do Ceo lhe chama Santo Antonino: *Maria vallis plena cæleſti frumento.* Eſtà bem: porèm agora a mayor difficuldade; & que tem aquelle Sacramento como Pão, que deſceo do Ceo, que he figura do animado Ceo do ventre puriſſimo de Maria: *O Cælum, ò ventrem!*

Luc.22. 19. *Sup.59.* *Hymn. in feſt. Euch.* *Ibid.* *Pſ.64.* 14. *Ioan.6.* 51. *Epiph.* *D. Ant.*

ventrem! E de Maria Santiſſima como Valle: *Vallis plena cæleſti frumento*! Para que prometta, & ſegure o meſmo Chriſto, que quem come aquelle Pão viverà eternidades! *Vivet in æternum*? Jà eſtà ditto ſer o Ceo, donde deſceo aquelle Sacramento, figura de Maria Santiſſima: *O Cælum, ò ventrem*! E juntamente Valle que nos deu aquelle Pão: *Vallis plena cæleſti frumento.* E como ſó baſta a figura da Senhora como Valle, ou do Valle como figura da meſma Senhora, para que ſe firmem, ſegurem, & ſe promettão as mayores venturas, por iſſo naquelle Sacramento promette, ſegura, & firma o meſmo Chriſto tantas felicidades, não menos, que quem come aquelle Pão viverà eternidades: *Qui manducat hunc Panem vivet in æternum.*

17 Donde bem dizia eu, & prognoſticava, que a Senhora do Valle vem para nos aſſiſtir como Senhora; & que baſta ſó naquella ſua Imagem, a ſua Imagem, & a ſua figura, como Senhora do Valle, para ſer prognoſtico infallivel de grandes vẽturas; como tambem aſſim o reconheceo Abrahão no convalle de Mambre, & o experimentou Jacob naquella ſua myſterioſa eſcada; & como todos o eſtamos vendo, & reconhecendo naquelle Sacramento, & naquelle Pão do Ceo, como fructo do generoſo ventre de Maria Santiſſima como Valle: *Hic eſt Panis, qui de Cælo deſcendit: qui manducat hunc Panem vivet in æternum: Fructus ventris generoſi: Beatus venter.*

18 Vem tambem a Senhora do Valle naquella ſua Imagem, para nos favorecer como Mãy, & com o ſeu amor mais extremoſo; (voume abreviando, por não ſer dilatado) & he tambem prognoſtico infallivel de grandes venturas, vir a Senhora como Mãy para nos favorecer; pois não póde deyxar de favorecer com grandes felicidades quãdo vem como Mãy. Tanto que o Verbo Divino encarnou, & que Maria Santiſſima ficou verdadeyra Mãy, ſem deyxar jà mais de ſer Virgem: *Ecce concipies, & paries: fiat mihi*, diz S. Lucas, que levantando-ſe a ſoberana Virgem, ſe partira com myſterioſa preſſa à *Luc.* 1. 31.

Cidade de Judâ, que entrou em caſa de Zacarias; & que ſaudàra a Iſabel ſua prima, que ſeis meſes havia que tinha concebido o Baptiſta em ſeu ventre: *Exurgens Maria abiit in montana cum feſtinatione: Et intravit in domũ Zachariæ, & ſalutavit Eliſabeth.* E he de ſaber, que tanto que entra na caſa de Zacarias, & que ſauda a Iſabel, logo foy ſantificado o Baptiſta, & chea do Eſpirito Santo Iſabel; o meſmo Texto: *Et factum eſt, ut*, que he o meſmo que logo, & tanto que, *ut audivit ſalutationem Mariæ Eliſabeth, exultavit infans in utero ejus: & repleta eſt Spiritu Sancto Eliſabeth.* E como aſſim? Se a Senhora ha de ficar com ſua prima Santa Iſabel, & na caſa de Zacarias tres meſes, eſperando o naſcimento do Precurſor do melhor Sol, que jà trazia em ſeu virginal ventre: *Manſit autem Maria cum illa quaſi tribus menſibus*: porque não eſpera mais algum tempo para ſantificar o menino Baptiſta, & encher do Eſpirito Santo a Iſabel? Logo, logo ha de ſer, tanto que entra na caſa de Zacarias, & que ſauda a Iſabel: *Et factum eſt, ut audivit ſalutationem Mariæ Eliſabeth, exultavit infans in utero ejus: & repleta eſt Spiritu Sancto Eliſabeth?* Sim, & aſſim não podia deyxar de ſer. Não vem que a ſoberana Virgem vinha jà Mãy de Deos, trazendo em ſeu virginal clauſtro o Divino Verbo encarnado, & que como Mãy de Deos vinha para favorecer com felicidades a caſa de Zacarias, ſantificando ao Baptiſta ainda no ventre, & antes de naſcer, & a Iſabel enchendo do Eſpirito Santo? Pois era ſem duvida, que logo com tanta preſſa, *feſtinatione*, havia de ſantificar o Baptiſta, & encher do Eſpirito Santo a Iſabel; porque vindo como Mãy para favorecer, não pode, não pode como Mãy deyxar de não favorecer logo: *Et factum eſt, ut audivit ſalutationem Mariæ, &c.*

Sup. n. 56.

19 E que bem aſſim o reconheceo, & o confeſſou a meſma Santa Iſabel, dando-ſe os parabens de venturoſa, de que lhe venha a Mãy de Deos a ſua caſa, para a favorecer como Mãy: *Unde hoc mihi?* Donde tanta ventura, & tanta dita: *Unde hoc mihi?* Que me venha favorecer como Mãy, a Mãy de Deos?

Sup. n. 43.

Deos? *Ut veniat Mater Domini mei ad me?* Como feliz annuncio de todas as suas felicidades, o vir como Mãy para a favorecer: *Ut veniat Mater.* O mesmo havemos de experimentar nesta nova vinda da Senhora do Valle, vindo como Máy para nos favorecer, infallivel prognostico de nossas venturas, o vir como Mãy para nos favorecer; & se Santa Isabel a reconhece Mãy pelo frutto do seu ventre: *Benedicta tu, & benedictus fructus ventris tui*: nòs naquella Imagem a confessamos, & veneramos tambem como Máy, & com seu mesmo Filho em seus braços, & que como Máy com elle nos braços vem para nos favorecer como Mãy com o seu amor mais extremoso: *Benedictus fructus ventris tui: Beatus vẽter.*

20 Vem ultimamente a Senhora do Valle naquella sua Imagem para nos patrocinar como Advogada, & com o seu patrocinio mais prompto; & temos chegado ao mais mysterioso da nossa profecia, & ao mais infallivel do nosso prognostico; vindo, como estais vendo com os vossos olhos naquella mesma Imagem, com a prerogativa, & singularidade de lacrymosa; pois na mesma prerogativa, & singularidade de lacrymosa nos mostra a soberana Senhora, & nos dà a conhecer a promptidão do seu patrocinio, & a infallibilidade do nosso remedio; day attenção.

21 *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos*, diz aquella mesma Senhora pela bocca de Salamão, eu como o terebintho extendi, & dilatey os meus ramos: *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos*, que he o mesmo que dizernos no sentido allegorico, que como terebintho ostentàra, & dera a conhecer o seu patrocinio, & as suas protecções: porque aonde lè o Texto *ramos meos*, diz Santo Ambrosio, *ostendi protectiones meas.* Bem! E que terà o terebintho, para que nos diga aquella Senhora como Imagem da Senhora do Valle, que como terebintho ostentàra, & dera a conhecer as suas protecções, & o seu patrocinio: *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos: ego quasi terebinthus ostendi protectiones meas?* Que tem? Muyto, ouvi. Ser o terebin-

Eccles. 24.22.

Ambr.

tho hũa arvore, que tem a prerogativa, & ſingularidade de lacrymoſa, porque diz Plinio, & a Gloſſa ordinaria, que o terebintho he hũa arvore, da qual ema não, & correm humas lagrymas muy proveytoſas, & preſtantiſſimas: *Terebinthus arbor eſt, de qua lacrymæ præſtantiſſimæ emanant*: aſſim! Tem o terebintho a prerogativa, & ſingularidade de lacrymoſa, *de qua lacrymæ emanant*? Pois certo era, que como terebintho havia aquella ſoberana Senhora oſtentar o ſeu patrocinio: *Ego quaſi terebinthus oſtendi protectiones meas*: pois na meſma ſingularidade, & prerogativa de lacrymoſa nos moſtra, & dà a conhecer a promptidão do ſeu patrocinio, & a infallibilidade do noſſo remedio: *Ego quaſi terebinthus extendi ramos meos, oſtendi protectiones meas: Terebinthus arbor eſt, de qua lacrymæ præſtantiſſimæ emanant.*

22 Com a prerogativa, & ſingularidade de lacrymoſa, como eſtais vendo naquella Imagem, he que vem a Senhora do Valle para nos patrocinar como Advogada com o ſeu patrocinio mais prompto: que tambem là no ſeu maravilhoſo prototypo a milagroſiſſima Senhora do Valle ſe oſtenta cõ a meſma prerogativa de lacrymoſa; & ſe da arvore terebintho, como diſſe Plinio, manão, & correm hũas lagrymas muy preſtantes para tudo, & tão uteis para todos, como conhecem os meſmos Naturaes, com mayor ventura, & ſuperior efficacia o experimenta cada inſtante a devoção nas myſterioſas lagrymas da Senhora do Valle, & muyto mayormente na prõptidão do ſeu patrocinio, & na infallibilidade do noſſo remedio; em tanto que parece que naquellas myſterioſas lagrymas da Senhora do Valle, como em figura nos quiz Deos jà là aſſegurar o remedio univerſal de todos.

23 Remedio univerſal de todos foy o Divino Verbo feyto homem no puriſſimo ventre de Maria Santiſſima: *Qui propter noſtrã ſalutem deſcendit de Cælis, & incarnatus eſt ex Maria Virgine*; & com tudo vemos, que o Verbo Divino ſe nos prometteo, quando remedio univerſal de todos, como chuva, & como orvalho: *Deſcendam ſicut pluvia*, por David:

Symb. Fidei.

Pſalm.

vid: *Ero quaſi ros*, por Oſeas. E que terà a chuva que cahe do Ceo, & o orvalho, que he o rocio da manhã, para que o Verbo Divino ſe prometta quando remedio de todos, como chuva que cahe do Ceo: *Deſcendam ſicut pluvia*; & como orvalho: *Ero quaſi ros?* Direy; mas dizeyme, & que couſa he a chuva que do Ceo cahe, do que hũas lagrymas, ou como lagrymas, que chora eſſe meſmo Ceo? E que outra couſa o orvalho da manhã, mais do que as lagrymas, que cà dizeis a Aurora verte? Porque quando eſta (como jà là diſſe o Poeta (no Ceo ri, então he que no valle chora; & como o Ceo he figura de Maria Santiſſima: *Maria undique Cælum*; S. João Damaſceno, & a Aurora a melhor figura da meſma Senhora: *Quaſi Aurora conſurgens*, bem ſe deyxa ver, que vindo o Verbo Divino para remedio de todos, *propter noſtram ſalutem*, nas lagrymas daquelle Ceo animado, como chuva, *ſicut pluvia*: & nas lagrymas daquella ſoberana Aurora como orvalho, *quaſi ros*, ſe havia de prometter: *Deſcendam: ero*: q̃ parece q̃ nas myſterioſas lagrymas daquella Imagem da Senhora do Valle, como em figura, nos quiz jà là moſtrar, & aſſegurar o meſmo Deos o remedio univerſal de todos, vindo como chuva, & promettendo-ſe como orvalho: *Deſcendã ſicut pluvia: ero quaſi ros.*

Oſeæ 6. 5.

Cant. 6.

24 Grande confirmação no Mannà figura daquelle Sacramento, como chuva promettido: *Pluam vobis panes*; & dado como orvalho: *Manè quoque ros jacuit per circuitum*; mas jà tenho prégado muyto, & quero acabar; & concluindo o meu prognoſtico, digo que a aſſiſtencia da Senhora do Valle naquella ſua Imagem como Senhora, que o ſeu amor como Mãy, & que o ſeu patrocinio como Advogada, ha de ſer géralmente para todos; digo para todos, porque para todos géralmente ſaõ os beneficios, que por algum modo là reſpeytão à Senhora do Valle, ou ao Valle como figura da meſma Senhora.

Exod. 16. Exod. 16. 13.

25 Excellente prova naquelle Sacramento; nas eſpecies de pão o Corpo, & Sangue de Chriſto Senhor noſſo naquelle Sa-

Sacramento: *Hoc eſt Corpus meum:* nas eſpecies de vinho o Sangue, & o Corpo do meſmo Chriſto naquelle meſmo Sacramento: *Hic eſt calix Sanguinis mei*: porque como eſtà realmente vivo no Sacramento, aonde eſtà o Corpo, eſtà o Sangue, & aonde o Sangue, ahi tambem o Corpo; he de fé, todos o confeſſamos, & cremos; & ſómente reparo, em ſer para todos géralmente o Sacramento do Corpo nas eſpecies de pão: *Hoc eſt Corpus meum. Accipite, & comedite ex eo omnes*; & ſer ſómente para muytos, & não para todos o meſmo Sacramento nas eſpecies de vinho: *Hic eſt calix Sanguinis mei:* ✠ *Accipite, & dividite inter vos:* ✠ *Qui pro vobis, & pro multis effundetur.* ✠ E porque para todos geralmẽto, aquelle Sacramento nas eſpecies de paõ: *Hoc eſt Corpus meum: Accipite, & comedite ex eo omnes*; & porque ſó para muytos, & naõ todos o meſmo Sacramento nas eſpecies de vinho? *Hic eſt calix Sanguinis mei, qui pro vobis, & pro multis effundetur: Accipite, & dividite inter vos.* Direy, vejão; porque o Sacramento nas eſpecies de pão là diz de algũ modo hum reſpeyto, como pão, ao Valle do ventre ſantiſſimo de Maria, de quem he generoſo frutto: *Fructus ventris generoſi*; o que não diz o meſmo Sacramento nas eſpecies de vinho; & como quer que ſó o Sacramento nas eſpecies de pão diz reſpeyto, & là reſpeyta como pão, & como frutto ao ventre da Senhora, como Valle, por iſſo Sacramento géralmente para todos: *Comedite ex eo omnes*, & por iſſo ſó Sacramento para muytos, & não para todos o meſmo Sacramento nas eſpecies de vinho, *pro vobis, & pro multis dividite inter vos*: que como nas eſpecies de pão ſó diz reſpeyto à Senhora, como Valle, & ao Valle como figura da meſma Senhora, he Sacramento, & beneficio géralmente para todos, porque para todos ſaõ os beneficios, que por algum modo là reſpeytão a Senhora do Valle, ou ao Valle como figura da meſma Senhora: *Comedite ex eo omnes: fructus ventris generoſi: Beatus venter.*

Luc. 22. 18.

26 Tenho acabado, & concluido o prognoſtico, & pro-

profecia, que prometti por assumpto, em que vimos profeticamente, & em figura, o para que vinha a Senhora do Valle naquella Imagem, novamente, ou innovadamente para o nosso Porto, & que era para nos assistir como Senhora com a sua melhor assistencia, para nos favorecer como Mãy com o seu amor mais extremoso, & para nos patrocinar como Advogada com o seu patrocinio mais prompto, que tudo isto vimos, & mostrey em figuras como profecia, & tudo espero eu ver venturosamente comprido, como prognostico infallivel das felicidades do nosso Porto; mas já que temos, ò venturosos Portuenses, já que temos no nosso Porto, & neste Convento aquella milagrosissima Imagem da Senhora do Valle, que veyo de Aragão para Lisboa, & lá está no outro Santo Eloy resplandecendo o Mundo, & admirando aquelle Emporio, de milagres que não tem numero; já que a temos copiada naquella fermosissima Imagem, que como estais vendo, attrahe a si os corações, eleva os sentidos, & entranha amor, devoção, & espirito; já que a temos, torno a dizer, como Senhora para nos assistir, como Mãy para nos favorecer, & como Advogada para nos patrocinar, façamos muyto de lhe merecermos como Senhora a sua melhor assistencia, fazendo-nos todos seus escravos; porque nunca mais ditosos, que quando escravos, & servos de tal Senhora; & se como Mãy para nos favorecer, façamos muyto para lhe reconciliarmos como filhos seus adoptivos, o seu amor mais extremoso; que filhos adoptivos da Senhora do Valle se chamão, & se nomeão os seus Confrades; & ultimamente, se como Advogada para nos patrocinar com o seu patrocinio mais prompto, aonde melhor, & mais necessario, minha Soberana Senhora, que para o nosso Porto, & para todos os que gememos, & choramos neste valle de lagrymas, & assim: *Eia ergo advocata nostra*, Advogada nossa, Mãy, & Senhora nossa, volvey, volvey para nòs os Portuenses, & Portugueses, esses vossos olhos misericordiosos: *Illos tuos misericordes oculos ad nos converte*,

que nunca de mayor misericordia, nem de mais piedade, que quando com essas soberanas lagrymas; & mostrando que sois Máy: *Ostende te esse Matrem*, vos saybamos nòs amar como filhos, & servir como Senhora; para que merecendo o vosso patrocinio, consigamos a final graça, penhor da Gloria. Amen.

LAUS DEO.

LICENCAS.

APPROVACOENS.

LI por mandado do noſſo Reverendiſſimo Padre Géral eſte Sermaõ, que prégou o M.R.P.M.Miguel da Viſitação, jubilado na ſagrada Theologia, em a ſolenniſſima feſta que em a Cidade do Porto ſe fez, quando novamente foy levada a Imagem, & Copia de Noſſa Senhora do Valle, & nelle naõ achey couſa que encontre noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes; antes me parece muyto digno da licença que pede, para que das flores deſte Valle colhão os devotos os fruttos que eſperão, & o Author ſuba ao monte dos applauſos, que merece; eſte he o meu parecer. S. Bento de Xabregas 5. de Novembro de 1700.

O Meſtre Dinis dos Anjos.

POr mandado do noſſo Reverendiſſimo Padre Géral li eſte Sermão, que na nova erecçaõ da Imagem da Senhora do Valle, prégou o M.R.P.M.Miguel da Viſitaçaõ, na Cidade do Porto. Vendo-o com tantas attenções, quantas conciliaõ o engenhoſo do aſſumpto, o ſubido dos diſcurſos, o elegãte dos conceytos, & o proprio eſtylo das palavras; & o goſto deleytavel deſta lição me tirou o meritorio ſacrificio do preceyto. Saõ taõ antigos, como o meſmo Mundo, os applauſos com que nellé entraõ as novidades: *Cunctarum novitas gratiſſima rerum.* Neſta, àlem dos cõmuns, merece o Author muy particulares, por vaticinar da nova Imagẽ da Senhora os milagres, & virtudes do Prototypo, q̃ ſeus devotos inceſſavelmente decantaõ, & experimentaõ: pelo que accommodando-ſe ao aſſumpto da feſta, he bem que conſiga por beneficio do prelo ver tambem eſte extracto, & imagem de ſeu entendimento expoſta ao applauſo dos cultos, como prognoſtico de outros mayores, que felizmente póde delinear. Eſte he o meu parecer. S. Bento de Xabregas 10. de Novembro de 1700. Ovid. l. 3

Franciſco da Appreſentaçaõ.

Viſtas

VIstas as informações, póde-se imprimir o Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 17 de Dezembro de 1700.

Carneyro. Moniz. Fr.G. Hasce. Monteyro.

POde-se imprimir o Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & depois de impresso tornarà para se dar licença para correr. Lisboa 13. de Janeyro de 1701.

Fr.P.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 17. de Janeyro de 1701.

Oliveyra. M.C. Mousinho. Vieyra.